

SENTIDOS DO NORTE BRASILEIRO: “HUMOR”, ÓDIO POLÍTICO E APAGAMENTO DO TOCANTINS EM PAULO VIEIRA

MEANING OF THE BRAZILIAN NORTH: “HUMOR”, POLITICAL HATE AND THE DELETION OF TOCANTINS IN PAULO VIEIRA

Damião Francisco Boucher (UFT)¹
Thiago Barbosa Soares (UFT/CNPq)²

Resumo: O presente artigo tem por objetivos rastrear e analisar sentidos acerca da região do Norte brasileiro, a fim de tornar acessível à sociedade a compreensão de como funcionam tais redes de dizeres e como estas afetam sentidos e sujeitos circulantes em sociedade. Direcionados pelos referenciais teóricos e metodológicos da Análise do Discurso de linha pecheuxtiana e de autores como Courtine (2014), Soares (2018a, 2018b, 2022a, 2022b), Orlandi (2007, 2015), Boucher (2020, 2021a, 2021b, 2022a, 2022b) entre outros relevantes para a presente pesquisa, orientados pelos princípios e procedimentos que redimensionam a própria noção de língua, de sujeito e de história, visamos debruçar sobre um *corpus* heterogêneo e interseccionado nos campos humorístico e político, constituído pela mídia. O objeto de nossa pesquisa consiste na materialidade discursiva manifestada em meio de comunicação de grande circulação, o G1 Tocantins, a partir do acontecimento discursivizado em forma de piada por Paulo Vieira, humorista tocantinense, no dia 25 de dezembro de 2022, na premiação dos Melhores do Ano, transmitida pela *Rede Globo*, no programa Domingão com Huck. De forma subsidiária, mobilizaremos, em filigrana, dizeres dos sites Terra, Estadão e Palmas aqui como reverberações do acontecimento discursivo principal. Diante desse percurso discursivo, como resultado da pesquisa, possibilitaremos o mapeamento e o rastreamento de uma das várias redes de dizeres sobre o Norte e em especial sobre o sujeito tocantinense e de como tais sentidos demarcam/apagam traços identitários ao passo que determinam, em seu contínuo funcionamento, a imagem do humorista como um de seus vários subprodutos comercializáveis.

Palavras-chave: Sentidos do norte; Discurso de ódio; Humor; Política.

Abstract: This article aims to trace and analyze meanings about the Brazilian North region, in order to make accessible to society the understanding of how such networks of sayings work and how they affect meanings and subjects circulating in society. Guided by the theoretical and methodological references of Pecheuxtian Discourse Analysis and authors such as Courtine (2014), Soares (2018a, 2018b, 2022a, 2022b) Orlandi (2007, 2015), Boucher (2020, 2021a, 2021b, 2022a, 2022b) among others relevant to the present research, guided by the principles and procedures that resize the very notion of language, subject and history, we aim to look into a heterogeneous and intersected corpus in the humorous and political fields, constituted by the media. The object of our research consists of the discursive materiality manifested in a mass media outlet, the G1 Tocantins, event discussed in the form of a joke by Paulo Vieira, a comedian from Tocantins, on December

¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4815591282019412>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8325-1603>. E-mail: boucherplace@gmail.com.

² Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professor no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Pesquisador bolsista de produtividade do CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8919327601287308>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2887-1302>. E-mail: thiago.soares@mail.uft.edu.br.

25, 2022, at the Best of the Year awards, broadcast by Rede Globo, on the Domingão com Huck program. In a subsidiary way, we will mobilize, in filigree, sayings from the Terra, Estadão and Palmas Aqui websites as reverberations of the main discursive event. In view of this discursive path, as a result of the research, we will enable the mapping and tracking of one of the several networks of sayings about the North and in particular about the subject of Tocantins and how such meanings demarcate/erase identity traits while determining, in their continuous operation, the image of the humorist as one of its many marketable by-products.

Keywords: Meaning of the Brazilian north; Hate discourse; Humor; Policy.

Introdução

No campo geopolítico, as representações sobre o Norte do Brasil são constantemente retroalimentadas por discursos midiáticos que as perpetuam pelo (des)contínuo da história (PÊCHEUX, 1997). Essas circulações discursivas projetam nas diversas regiões brasileiras a imagem do Norte como o lugar do atraso, o espaço subdesenvolvido e, em especial, do indivíduo tocaninense como o sujeito da falta intelectual, financeira, política, etc. (BOUCHER; SOARES, 2021a, 2022a). Essas projeções põem em constante manutenção uma formação ideológica que, ao ser catalisada e capitalizada pelo discurso midiático, torna-se suficientemente capaz de determinar o dizer sobre essa região (COURTINE, 2014).

Diante desse fato, este artigo propõe a mobilização de esforços procedimentais que têm como ponto focal a descrição e a interpretação das redes de dizeres sobre a região Norte do país, investigando seu funcionamento e sua afetação através da sobreposição e do entrelaçamento entre os campos linguístico e sócio-histórico, atravessados ainda “por uma teoria da subjetividade (de natureza psicanalítica)” (PÊCHEUX, 1997, p. 164; parênteses do autor).

Acreditamos que o rastreio e mapeamento dessas redes de dizeres que são difundidas não só pelas mídias do Sul e do Sudeste, mas também pelos próprios meios de comunicação nortistas, assujeitados a essa formação social, possibilita-nos compreender como a retroalimentação de tais dizeres sobre o Norte se perpetua em dado espaço/tempo e se consolida como materialidades que contagiam a maneira como o sujeito enxerga seu espaço, o outro e a si mesmo.

Para o empreendimento da iniciativa de analisar sentidos acerca da região do Norte brasileira, embasamo-nos no arcabouço teórico-metodológico da Análise do Discurso o qual nos possibilita compreender a língua, o sujeito e a própria história como um processo contínuo mais amplo e entrelaçado (PÊCHEUX, 1997), através de princípios e procedimentos bem delimitados, capazes de nos fornecer entendimento sobre como essas redes de dizeres fazem funcionar seus efeitos em sociedade (ORLANDI, 2015).

Na referida investigação, buscamos, então, debruçar-nos sobre um corpus que compreende os dizeres do portal *G1 Tocantins*, noticiados a partir do acontecimento discursivo (PÊCHEUX, 2015a)³ manifestado sob a forma de piada por Paulo Vieira, humorista tocaninense, no dia 25 de dezembro de 2022, na premiação dos Melhores do Ano, transmitida pela *Rede Globo*, no programa *Domingão com Huck*. Nosso batimento descritivo-interpretativo busca não só analisar o que se diz do Norte, mas, em um efeito de refração semântico mais amplo, também observar como o que

³ Por acontecimento discursivo, assim como Pêcheux (2015a, p. 16), tomamos aquilo que está “no ponto de encontro de uma atualidade e uma memória”, que está na interseção entre a atualidade enunciativa e o já-dito. O acontecimento discursivo, como o empregamos neste texto, estabelece uma ressignificação e delimita, na linearidade histórica, um pico, uma perturbação na rede social cuja relevância marca um posterior e um anterior ao seu aparecimento.

se diz sobre essa região afeta o modo como o outro enxerga “o Outro” (da formação discursiva) e a si mesmo pelo mecanismo da antecipação, isto é, pelo “retorno de seu discurso sobre si” (PÊCHEUX; FUCHS, 1997, p. 177).

Através dessa investigação, ainda pretendemos descrever e interpretar como o sujeito tocaninense, seu lugar (empíricos) e sua posição (discursivas) são projetados; como dizeres, corpos e espaços se sustentam em suas posições imaginárias (PÊCHEUX; FUCHS, 1997). Nessa investigação focaremos no funcionamento dos pré-construídos (HENRY, 1992; COURTINE, 2014) “Paulo Vieira”, “ataques racistas”, “brincar” e “piadas” cuja estrutura semântica e suas reverberações parafrásticas/polissêmicas se constituem a partir de memórias que vêm “restabelecer os implícitos (quer dizer, mais tecnicamente os pré-construídos [...])”, (PÊCHEUX, 2015b, p. 47), já-ditos do Sul, do Sudeste e do próprio Norte acerca de si, que refletem e refratam as imagens constitutivas da assimetria social existente na composição dos sentidos do/sobre o Norte e sujeitos daí habitantes.

Cabe ressaltar que o processo analítico acerca dos dizeres sobre o Norte e de seu mapeamento ainda é inicial. Dessa forma, é imprescindível não só o uso do mencionado percurso teórico-metodológico, mas também de reflexões epistemológicas trabalhadas em outras intervenções analíticas com potencial heurístico elevado e que fomentaram essa iniciativa, tais como o discurso do Norte sobre si, abordado por Boucher e Soares (2021a) e de seu constitutivo, a saber, o discurso do outro sobre o Norte, também objeto de estudo desses mesmos autores. Também é relevante para essa pesquisa, as contribuições de Oliveira, Mendes e Sakr (2021), os quais propõem uma verticalização acerca dos discursos de ódio e que poderá contribuir para o entendimento da circulação desse discurso no meio social e; Sírío Possenti (2018) que oferece uma perspectiva discursiva acerca do funcionamento do humor. Também é relevante apontar que a discursividade sobre Paulo Vieira foi selecionada por se tratar de uma materialidade discursiva que compõe a rede de dizeres sobre o ódio ao Norte e ao Nordeste brasileiro. Após esse breve percurso introdutório, nos debruçamos, a seguir, sobre nosso ferramental.

1 Considerações teóricas

Com o nosso objeto delineado e delimitado, é imprescindível especificar a natureza e o campo interseccionado de nosso ferramental teórico-metodológico. Inicialmente explicamos que o conjunto de sequências discursivas (doravante SDs) selecionado é de natureza heterogênea (COURTINE, 2014) e não se limita a blocos compactos sem interseções epistemológicas. Sendo o discurso o objeto que transpassa o sistema linguístico, como “efeitos de sentidos entre os pontos A e B” (PÊCHEUX, 1997, p. 82), ele representa um fenômeno relativamente independente do sistema linguístico e, portanto, rastreável na continuidade e descontinuidade histórica.

Além disso, pensado sua natureza sutilmente imperceptível, é necessário selecionar um corpus suficientemente capaz de nos fornecer dados acerca daquilo que será nosso objeto de análise. Desse ponto de vista, segundo Courtine (2014, p. 55), “há discursos que jamais serão objeto de análise alguma, outros, ao contrário, pelos quais os analistas do discurso são ávidos [...]”.

Por estar na categorização dos discursos analisáveis, o discurso midiático sobre o Norte representa não somente uma rede de sentidos voltada para a manutenção das relações de força (PÊCHEUX, 1997), mas também o movimento contínuo da luta de classes (ALTHUSSER, 1992) e da manutenção das formações imaginárias as quais projetam a assimetria entre sujeitos das diversas regiões brasileiras. Diante dessa constatação, agrupamos, paralelamente ao já mencionado objeto de análise, dizeres provenientes de discursos midiáticos, sob a forma de filigranas, com o objetivo de deprendermos as ramificações interdiscursivas acerca das formações ideológicas

(PÊCHEUX, 1997) constitutivas do âmbito midiático, nosso “campo discursivo de referência” (COURTINE, 2014, p. 54).

Segundo Pêcheux (1997), são as formações ideológicas (doravante FIDs) as responsáveis por demarcarem um entrelaçado heterogêneo de pensamentos (posicionamentos) que, ora se divergem, ora se convergem para dada região de sentidos a depender de suas disposições mais ou menos contrastivas. De outro modo, são as FIDs que determinam os sentidos impressos na língua. Uma vez que o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia, ou melhor, por essas FIDs (ORLANDI, 2015), esse mesmo sujeito ocupa uma posição discursiva que determina não só o seu dito, mas também o seu não-dito; como uma ordem superior de natureza material e sociológica quase imperceptível, mas que afeta tanto os sentidos enunciados quanto os interlocutores do processo de enunciação.

Segundo Orlandi (2015), a posição discursiva do sujeito afeta seus dizeres, porquanto em nossa sociedade funciona pelas relações hierarquizadas e “são relações de força, sustentadas no poder desses diferentes lugares que se fazem valer na ‘comunicação’” (ORLANDI, 2015, p. 37, aspas da autora). De acordo com Pêcheux (1997), as relações de forças são constitutivas das projeções produzidas por cada sujeito envolvido na interlocução. Essas projeções, denominadas por Pêcheux (1997, p. 82) de formações imaginárias (doravante FIMs), “designam o lugar que A e B se atribuem cada um a si e ao outro, a imagem que eles se fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro”.

Nesse jogo de reflexos, a antecipação no discurso não representa um tipo de psicologismo, “o qual Pêcheux sempre quis evitar a todo custo” (SOARES, 2018b, p. 117). Diferente disso, ela representa a projeção subjetiva que acontece por meio de marcas enunciativas. Se pensarmos a antecipação como um efeito das FIDs, como imagens constitutivas dos sujeitos, veremos que não se trata de imaginar o que o outro pensa, mas observar a materialização dos efeitos de sentidos no processo de interlocução.

É a compreensão dessas posições que nos possibilita enxergar, ou melhor, perceber o funcionamento da luta de classes, encarnada em todas as esferas sociais. Althusser (1992, p. 51), por exemplo, afirma que “a luta de classes ultrapassa os AIE (Aparelhos Ideológicos do Estado) porque está enraizada em qualquer outra parte que não na ideologia, na infraestrutura, nas relações de produção que são relações de exploração e que constituem a base das relações de classe” (ALTHUSSER, 1992, p. 51; parênteses nosso).

É desse funcionamento dinâmico que observaremos as redes de dizeres sobre o Norte do Brasil e sua ordem discursiva difundida sobretudo pela mídia, materializada em já-ditos, memórias midiáticas (ACHARD, 2015), históricas e metálicas as quais se emergem sob a forma de pré-construídos (HENRY, 1992; COURTINE, 2014) que possibilitam a manutenção dessa luta de classes. A partir dessa descrição de elementos instrumentais, é possível utilizar os pressupostos linguístico e sócio-histórico como aporte de uma verificação interdiscursiva, posto que se torna imprescindível a compreensão do campo da formulação, daquilo que se enuncia em um tempo presente, ou seja, do intradiscurso.

O interdiscurso, campo da constituição das memórias discursivas, dos já-ditos estabilizados historicamente que retornam sentidos pré-existentes, forma “o degrau estrutural” de toda enunciação. Por essa razão, Pêcheux (*apud* COURTINE, 2014, p. 74) afirma que “a partir do interdiscurso as modalidades do assujeitamento poderão ser analisadas”. Esse conjunto de memórias apagadas pelos esquecimentos de ordem enunciativa (esquecimento número 2) e de ordem ideológica (esquecimento número 1) “sustenta o texto lido ou interpretado” (LECOMTE; LÉON; MARANDIN, 1997, p. 301).

Por sua vez, Segundo Courtine (2014, p. 74) o pré-construído “marca a existência de um descompasso entre o interdiscurso como lugar de construção do pré-construído e o intradiscurso

como o lugar da enunciação de um sujeito”. Esse entrelaçamento nos auxilia a compreender como uma piada aparentemente inocente pode mexer nas redes ideológicas de tal forma a convulsionar, a fomentar os discursos de ódio (OLIVEIRA; MENDES; SAKR, 2021) e a difundir acontecimentos como o nosso objeto de estudo.

Na perspectiva do pré-construído, os enunciados representam uma ligação quase natural com a exterioridade do campo da formulação enunciativa. Dessa forma, quando o discurso humorístico faz trabalhar seus efeitos, estes “circulam por diversos espaços, até mesmo por diversas formações discursivas, cujas fronteiras atravessam” (POSSENTI, 2018), p. 138). Desse ponto, desaparece as coincidências e as inocências enunciativas, porquanto enunciar “Veio do Rio” (personagem da novela Pantanal) e “Veio da Havan” (empresário brasileiro) no mesmo chiste pode superficialmente remexer com as memórias folclóricas do Brasil, mas também pode revirar violentamente as recentes memórias políticas pela via de um comentário político velado causando o acontecimento discursivo (PÊCHEUX, 2015a).

Por essa razão afirmamos, assim como Possenti (2018), que dada disseminação (geralmente política), incitada pelo efeito humorístico e disfarçada de interação lúdica, também contribui para a manutenção de formações imaginárias. Assim, para a proliferação de seus produtos, serviços e, sobretudo, sua orientação política, os meios de comunicação elaboram suas notícias, informações (ou fake news) (BOUCHER; SOARES, 2022b), através da orientação interdiscursiva de sua FD, adequando-a, quando necessário, para proteger seus interesses e impactar de maneira eficiente (BOUCHER, 2021b), a contraparte consumidora pela via do humor.

A noção de pré-construído trazida por Henry (1990) e retomada por seus contemporâneos, faz-nos compreender que os sentidos incrustados nos enunciados não estão no sistema linguístico (ORLANDI, 2015). Pelo contrário, parte das formações discursivas (doravante FD) como suas delimitadoras, porquanto se considerarmos que dada FD determina o que cada um pensa saber, acredita ver, compreender ou conhecer, também determina o que pode ser dito, porquanto trazem em sua emergência sentidos preexistentes.

Por esse motivo, é razoável afirmar que aquilo que reverbera nos dizeres sobre o Norte brasileiro é determinado pelos sentidos exteriores à situação de enunciação e que, por essa razão, o intradiscorso representa apenas um efeito do interdiscorso, “‘o exterior específico’ de uma formação discursiva” (PÊCHEUX, 1997, p. 314; aspas do autor). Em suma, na relação interdimensional da historicidade que situa a região Norte do Brasil na parte inferior da balança social, o interdiscorso, sendo uma estrutura heterogênea, estabelece o espaço constitutivo das FDs que, por sua vez, Segundo Courtine (2014), representam o lugar de constituição dos pré-construídos (COURTINE, 2014).

Por essa razão, pode-se afirmar que o ódio emerge e é retroalimentado pela interdiscursividade, isto é, se prolonga na história como um ato contínuo, representando “uma ofensa dirigida a um grupo de indivíduos em razão de seu gênero, raça, religião, orientação sexual etc.” (OLIVEIRA; MENDES; SAKR, 2021, p. 2) Como exemplo da recursividade histórica desse discurso, Oliveira, Mendes e Sakr (2021, p. 3) assevera que “os discursos de ódio sempre existiram na sociedade, sendo que, no período do nazismo, por exemplo, foram empregados pelo próprio Estado para legitimar a perseguição impetrada contra os judeus”. Diante da emergência de sentidos sobre o ódio, percebe-se, na contemporaneidade brasileira, o retorno desses efeitos de sentidos como interpelação de indivíduos do Norte em sujeitos ignorantes e vagabundos.

Após essa breve explanação sobre o nosso aparato teórico-metodológico, atentamos para o fato de que outras noções como as de sucesso midiático (SOARES, 2018a, 2018b, 2022a, 2022b) processamentos parafrástico (repetição, de natureza sintática) e polissêmico (deslocamento, de natureza semântica), relações de sentidos (conexão interdiscursiva), silêncio constitutivo (apagamento) (ORLANDI, 2007, 2015), entre outras, também são caras para nosso percurso

analítico e, portanto, deverão ser mobilizadas de acordo com a necessidade metodológica e sua marcha de desenvolvimento procedimental. Diante disso, passamos à análise.

2 Análise: “humor”, ódio político e apagamento

Inicialmente, atentamos para o fato de que as cinco SDs a serem analisadas são constituídas por dois elementos essenciais do texto jornalístico, a saber, o título e o lide. Selecionamos os componentes de abertura das matérias, por serem as duas partes que projetam o quadro temático geral do acontecimento discursivizado, além “de introduzir o leitor na notícia e “[...] de despertar seu interesse pelo fato noticiado, já nas linhas iniciais” (CODESSEIRA, 2005, p. 25). Quando necessário, recorreremos a alguns recortes no corpo da notícia principal e em outras notícias de sites que também discursivizaram o acontecimento central, no entanto, nosso foco analítico é apontado para essas duas partes essenciais mencionadas.

Nossa incursão analítica inicializa pelos enunciados do campo intradiscursivo; depois apontamos as relações de sentidos existentes entre as manifestações discursivas e o acontecimento central já mencionado; logo após, rastreamos as marcas que contrastam as formações ideológicas de cada recorte discursivo, fazendo um mergulho interdiscursivo nas memórias sobre o Norte, constitutivas daquilo que mapeamos no campo intradiscursivo. Para compreendermos em profundidade nosso objeto, é necessário lançar mão das informações acerca das condições de emergência dos dizeres sobre o humorista Paulo Vieira⁴.

No dia 25 de dezembro de 2022, na premiação dos Melhores do Ano, transmitida pela *Rede Globo*, no programa Domingão com Huck, Paulo Vieira, ao ser perguntado pela expectativa de ganhar o prêmio de Melhores do Ano na categoria do humor, enuncia os seguintes dizeres: [...] “Eu vou pedir voto impresso, vou derrubar e colocar fogo nos carrinhos da *Globo*. Eu vou para porta de quartel pedir a volta do Faustão! [...] Que Deus é esse que leva o Véio do Rio [Osmar Prado] e deixa o Véio da Havan [Luciano Hang]? [...]” (FÉLIX, 2022).

Dias depois, uma série de *sites* noticiaram os dizeres de Paulo Vieira, cada um discursivizando ao seu jeito, sob as orientações de suas FDs. Após a explanação acerca da didatização de nosso movimento analítico e da breve descrição do estopim do acontecimento discursivo central, abaixo, trazemos a primeira sequência de nosso objeto:

SD1 – G1 Tocantins: “Humorista Paulo Vieira sofre ataques racistas na internet após fazer piadas com bolsonaristas” (G1 TOCANTINS, 2022).

Ao observarmos a SD1 acima, em nível sintático, verificamos a formação de um enunciado em ordem direta constituído por um sintagma nominal, “Humorista Paulo Vieira”, um sintagma verbal, “sofre ataques racistas”, e seus adjuntos adverbiais de lugar, “na internet”, e de tempo, “após fazer piadas com bolsonaristas”. O enunciado é título de uma notícia veiculada no site *G1 Tocantins* que, em nível semântico, à primeira vista e em tom de denúncia, procura expor atos racistas na internet contra um humorista.

Após essa breve descrição sintático-semântica que engloba a “Superfície Linguística” (ORLANDI, p. 76) de nosso objeto discursivo, buscamos levar em conta as condições de emergência dessa notícia que representa apenas duas das diversas ramificações discursivas que se interseccionam com o nosso campo discursivo de referência (COURTINE, 2014), a saber, o discurso político e o discurso humorístico (POSSENTI, 2018). Desse último, a mídia se serve para

⁴ Humorista tocantinense que, após integrar o grupo Portas dos fundos, passou a ser nacionalmente conhecido.

elaborar notícias e inocular orientações ideológicas, protegendo interesses próprios, difundindo suas FIDs aparentemente imperceptível pela via do humor (BOUCHER; SOARES, 2020).

Se apontarmos para a ocupação de Paulo Vieira, perceberemos que o sujeito em questão é caracterizado pelo adjunto adnominal “Humorista” cuja principal prática profissional é fazer piadas. Instala-se aí o efeito de legitimidade do saber e a autorização de um poder-fazer comentários humorísticos sem que haja uma retaliação. Nesse caso, o efeito midiático de denúncia sobrepõe a posição política do veículo de comunicação por meio de uma estruturação lógica de causa e consequência.

Como podemos observar, o funcionamento do efeito de denúncia se dá pela formação da estrutura sintagmática adverbial “após fazer piadas com bolsonaristas”. Neste sintagma, há uma ressonância maior do efeito de denúncia sobre “ataques racistas” do que o ato político de se opor aos “bolsonaristas”, porquanto na lógica produzida, há um sujeito que “brinca”, “faz piadas” e que só por isso “sofre ataques racistas”. O efeito de delação engendrado na notícia também é reforçado pelos efeitos de neutralidade, os quais funcionam pela ausência de determinantes possessivos ou de caracterizadores que associem Paulo Vieira às organizações *Globo*, as quais o portal *G1* está vinculado.

Se em um processamento parafrástico dado (ORLANDI, 2015), pudermos ver funcionando os efeitos da parcialidade ou da tendenciosidade que os determinantes e possessivos causam no enunciado, poderemos então ver funcionar não só os efeitos de denúncia, mas, principalmente, as FIDs (PÊCHEUX; FUCHS, 1997) de *G1* que se manifestam na interseção dos discursos midiático e político. Na reformulação da SD1, teríamos as seguintes possibilidades: a) “O humorista da *Rede Globo*, Paulo Vieira, sofre ataques racistas na internet após fazer piadas com bolsonaristas”; ou mesmo, b) “Nosso humorista, Paulo Vieira, sofre ataques racistas na internet após fazer piadas com bolsonaristas”. Note que nesses dois processamentos parafrásticos, o determinante “O”, o adjunto adnominal “da *Rede Globo*” e o possessivo “Nosso” são sintagmas causadores dos efeitos de aproximação. Consequentemente estes produzem ainda os efeitos de tendenciosidade e de parcialidade na construção sintático-semântica da notícia.

Dessa maneira, optando pela configuração enunciativa presente na SD1, *G1 Tocantins* faz reverberar os sentidos de denúncia, apagando os efeitos de comentário político e, conseqüentemente, de sua posição ideológica, alinhada à oposição bolsonarista. Diante dessa constatação, cabe ainda ressaltar que os processamentos parafrásticos “a” e “b”, para serem admitidos não como representações enunciativas, mas como acontecimentos discursivos que denotam parcialidade, não necessariamente precisariam do determinante, do adjunto ou do possessivo, adicionados à estrutura sintática, embora a ausência deles trouxesse maior complexidade para o rastreamento da formação ideológica de *G1 Tocantins*. Desse ponto, percebemos o trabalho dinâmico da ideologia e de mecanismos que tornam possíveis a compreensão das relações de força, das relações de sentidos, das antecipações e, por fim, das formações imaginárias (ORLANDI, 2015) que sustentam essas relações de poder.

De acordo com Pêcheux (1997, p. 166) as relações de forças existentes em sociedade provêm da “materialidade ideológica”, ou seja, das FIDs, que na constante luta pelo capital regulam as relações e os papéis sociais, determinando a posição de mando e de obediência. Manifestadas nas variadas FDs que determinam o dizer (e o não dizer), as FIDs de *G1 Tocantins* colocam-na em uma posição mais elevada como a instituição representativa da verdade, dos fatos, aquela que tem a missão de denunciar “ataques racistas” contra qualquer sujeito. Ora, Paulo Vieira não se encontra no grupo de “qualquer sujeito”, ele faz parte do grupo seletivo dos sujeitos de prestígio por ser atravessado pelo discurso do sucesso midiático (SOARES, 2018a, 2018b, 2022a, 2022b).

Se investigarmos na história a relação existente entre o sujeito Paulo Vieira e a *Rede Globo*, mais precisamente em 20 de agosto de 2015, veremos que o humorista tem seu contrato assinado,

tornando-se um dos vários artistas amparados pelo guarda-chuva humorístico dessa emissora (CONEXÃO TOCANTINS, 2015). Em 15 de novembro de 2022, a empresa renova contrato com Paulo Vieira por mais 3 anos. Com maior destaque e protagonismo, o artista terá programa exclusivo (SANTIAGO, 2022). Por essa razão, ao ser regulado pelos discursos de *G1 Tocantins*, Paulo Vieira não é qualquer sujeito, mas um sujeito inflamado pelos holofotes midiáticos (SOARES, 2018a, 2018b, 2022a, 2022b).

Diante desses acontecimentos amplamente discursivizados, corroboramos a ideia de Soares (2022) ao afirmar que “Mais do que divertir e informar, a mídia gerencia os discursos circulantes em sociedade ao ponto de se tornar uma espécie de reguladora dos discursos” (SOARES, 2022, p. 38). Com isso em mente, compreendemos na SD1 que os efeitos de neutralidade engendrados na notícia de *G1 Tocantins*, afiliada da *Rede Globo*, compõem uma tentativa de apagamento da relação intrínseca entre o sujeito Paulo Vieira e a emissora de TV.

Ao considerar Paulo Vieira um humorista da *Rede Globo*, possibilitamos outro processamento parafrástico no qual a relação interdiscursiva sustenta os sentidos denunciadores dessa relação intrínseca pela historicidade, sem a necessidade de determinantes, adjuntos ou possessivos: c) “*Rede Globo*” sofre ataques racistas na internet após fazer piadas com bolsonaristas”. Ora, ratificando a reflexão de Soares (2022, p. 45) de que a música, ou o humor, neste caso, tem função de trazer “o sucesso para a publicidade”, ao relacionarmos a interdiscursividade (COURTINE, 2014) na ligação contratual existente entre o humorista e a emissora, podemos perceber que o sintagma Paulo Vieira representa apenas uma mercadoria de sucesso da “*Rede Globo*”, matriz do portal *G1 Tocantins* que precisa ser defendida (SOARES, 2022).

Nessa mesma esteira, perfazendo os sentidos de unidade pela polissemia, ou seja, o deslocamento de sentidos (ORLANDI, 2015), o pré-construído de sucesso “Paulo Vieira”, nas condições de emergência da SD1, reverbera sentidos de “*Rede Globo*”, porquanto se podemos “argumentar que no mundo regulado pelo mercado tudo é mercadoria” (SOARES, 2022, p. 45, *itálico nosso*), aquela (*Rede Globo*) é proprietária desse (Paulo Vieira), extinguindo a ilusão de uma neutralidade em que a mídia apenas exerce o papel de divertir, informar ou denunciar. Desse modo, na SD2 abaixo, lide associativa da SD1, podemos perceber melhor os elementos discursivos que sustentam o título da notícia e arregimentam pré-construídos os quais estruturam e configuram semanticamente a identidade do sujeito Paulo Vieira:

SD2 – *G1 Tocantins*: “Tocantinense expôs prints de ataques nas redes sociais. Nesta quinta-feira (29) artistas e políticos manifestaram apoio ao tocaninense, inclusive o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT)” (G1 TOCANTINS, 2022).

Ao observar a SD2 acima, constatamos dois períodos que mantêm uma relação cronológica de acontecimentos. Inicialmente, tem-se o ato de um sujeito denunciar uma violência contra ele. Na sequência, “artistas e políticos” manifestam apoio a esse sujeito. Dessa descrição, apontamos para dois efeitos polissêmicos funcionando na construção cronológica da enunciação.

O primeiro efeito é o de “resistência”, pois o ato de “expor” faz emergir dois sentidos congruentes, a saber, a inconformidade e a luta. O segundo efeito é o de unidade, representado pelo sintagma “manifestar apoio” o qual faz emergir, na relação com o efeito de resistência, o processamento metafórico de “a união faz a força”, ou seja, de “força coletiva contra uma oposição”. Ora, se admitirmos que os enunciados da SD2 “são sintaticamente determinados por uma formação discursiva” (SOARES, 2018b, p. 119), então também podemos afirmar que a FD de *G1 Tocantins* se encontra na região da luta, da inconformidade, mas também da unidade, da coletividade contra os “ataques racistas” cometidos por “bolsonaristas”.

No entanto, o mais importante a ser destacado do segundo efeito (unidade) é o fato deste ser amparado por um campo discursivo de referência que tem como principal catalisador o sucesso midiático (SOARES, 2022a), porquanto “*Une stratégie récurrente dans le domaine publicitaire consiste à utiliser un sujet de visibilité médiatique (acteur, chanteur, sportif etc.) comme évaluateur de la qualité d’un article*”⁵ (SOARES, 2022b, p. 135). E por essa razão, os sintagmas “artistas e políticos” e o pré-construído “Luiz Inácio Lula da Silva”, avalizadores das ações do artista Paulo Vieira (um produto comercializável e comercializado pela *Rede Globo*), configuram a força persuasiva capaz de responder aos ataques contra o humorista tocantinense de forma decisiva.

Não é sem razão que “artistas e políticos” fazem parte de um conjunto de sujeitos inflamados pelos discursos midiáticos. Estes sujeitos de sucesso (SOARES, 2022a), ao alcançarem a máxima visibilidade, transformam-se em agentes capazes de retroalimentar os discursos midiáticos como um escudo que protege e potencializa as ações publicitárias e, por extensão, as notícias.

Ao serem constituídos sob a forma de comentário de dado acontecimento amplamente discursivizado, os textos noticiosos representam a resposta ou a contrarresposta que reconstitui as memórias discursivas “naturalmente presente nos arquivos das mídias” (ACHARD, 2015, p. 21). Não de forma linear, mas como memórias heterogêneas, “um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização... Um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contra-discursos” (PÊCHEUX, 2015b, p. 50) é instaurado na SD2.

Dessa perspectiva, se buscarmos na interdiscursividade (COURTINE, 2014) as relações de sentidos existentes entre o acontecimento discursivo gerador dos dizeres de *G1 Tocantins* (as piadas de Paulo Vieira) e de outras reverberações, perceberemos tanto na SD1 quanto na SD2 o trabalho das FDs que “determinam o que pode e deve ser dito” (PÊCHEUX, 1997, p. 166) a partir de condições de produção distintas. É a partir dessas que as relações de sentidos compreendem o vínculo dos discursos em funcionamento dentro do campo intradiscursivo o qual se alimenta semanticamente a partir da interdiscursividade, dos já-ditos, das memórias, configurando-se como uma resposta àquilo que foi dito.

Por essa razão, Orlandi (2015, p. 37) afirma que “não há discurso que não se relacione com outros”. A seguir, veremos esta noção em funcionamento nas SD3, SD4 e SD5, extraídas dos sites *Terra*, *Estadão* e *Palmas Aqui*, respectivamente. Nesses, além de se perceber o trabalho das FDs de cada site de notícia na construção da imagem do sujeito Paulo Vieira, ainda será possível perceber outros efeitos constitutivos das FDs desses difusores midiáticos como o apagamento (ORLANDI, 2007) e a função tensiva de aproximação e distanciamento provocada por elementos linguísticos como as aspas e o asterisco (SOARES, 2018b).

SD3 – *Terra*: “Paulo Vieira vira alvo de ataques racistas após piadas políticas – ‘Vagabundo, filho da put*, macaco’, teria dito um perfil de notícias policiais. Colegas e seguidores prestaram solidariedade ao humorista” (CAMIOTTO, 2022, aspas do autor).

São as aspas que nos permite, por exemplo, perceber que o enunciador *Terra* (SD3), ao trazer a voz do outro, de um perfil de notícias policiais, ‘Vagabundo, filho da put*, macaco’, cria efeitos de distanciamento desse outro em seu discurso, no entanto, como afirma Soares (2018b, 198), “Ao servir-se das aspas para marcar o que não é seu, o escritor constrói o ethos discursivo de alguém que respeita ideias, conceito e construções alheias”. Se por um lado, o asterisco (*) na SD3

⁵ Tradução livre: “Uma estratégia recorrente na área publicitária consiste em utilizar um sujeito de visibilidade midiática (ator, cantor, atleta etc.).”

revela sinal de censura e de respeito aos ouvidos de quem ouve ou, nesse caso, aos olhos de quem lê, por outro lado, a presença da voz do outro, mesmo censurada, manifestada nos sintagmas de xingamento, típicos da FD da agressão à imagem de um sujeito, desterra também a intenção do site em trazer tais enunciados logo na lide de sua notícia.

SD4 – *Estadão*: “Paulo Vieira recebe apoio de Lula após ataques racistas: ‘Reflexo do ódio que precisamos superar’” (LEGRAMANDI, 2022, aspas da autora).

SD5 – *Palmas Aqui*: “A DESGRAÇA DO TOCANTINS - Em meio a gargalhadas de artistas da Rede Globo, humorista faz piada nefasta envolvendo Luciano Hang (veja o vídeo)” (GUIMARÃES, 2022).

Ao observarmos os enunciados nas SD3, SD4 e SD5, podemos constatar que os três são constituídos a partir do mesmo acontecimento discursivo, a saber, as piadas de Paulo Vieira, proferidas no dia 25 de dezembro de 2022, na premiação dos Melhores do Ano, transmitida pela *Rede Globo*, no programa *Domingão com Huck*. Embora dado acontecimento seja o mesmo, este é discursivizado de formas diferentes, nos permitindo visualizar e compreender o que Pêcheux (2015a, p. 50) toma como um “espaço de desdobramentos” semânticos e de “contra-discursos”.

Ao rastreamos os sentidos do sintagma “piadas” na SD1, na SD3, na SD5, bem como a ausência desse sintagma na SD4, percebemos diferentes posições discursivas tomadas pelos enunciadores da notícia. Notemos que nos sintagmas “após fazer piadas com bolsonaristas” (SD1), “após piadas políticas” e “piada nefasta” (SD5), os sentidos de “piadas” se deslocam de acordo com a configuração sintático-semântica escolhida por cada site, denunciando através dessas opções suas posições discursivas.

Se observarmos a SD1, o sintagma “piadas” não é caracterizado por nenhum adjunto, podendo tomar um sentido geral, “qualquer piada” que trabalha na região do entretenimento, trazendo as memórias do “humor inocente”; na SD3 “piadas políticas” retoma as memórias do revanchismo, das sátiras, atitudes subversivas dentro de um regime de censura, e emerge no campo intradiscursivo como um processo parafrástico de “argumento político”; já na SD5, “piada nefasta” faz emergir os sentidos de “ato nocivo”, pelo caracterizador “nefasta” o qual trabalha na região da “blasfêmia”, do “profano”, enfim, das memórias que se manifestam na crítica religiosa.

Diante desse mapeamento interdiscursivo sobre o sintagma “piadas”, devemos relembrar ainda que o apagamento, a ausência de determinadas materialidades linguísticas diz tanto quanto aquilo que foi dito, que foi enunciado. Por essa razão, afirmamos que os implícitos funcionam também como marcas que imprimem nossos gostos e posições; projetam as FIms e constroem no silêncio enunciativo as “imagens que cada um dos participantes de uma interação verbal faz de si e do outro [...]”. (SOARES, 2018b, p. 116).

A partir dessa lógica, percebemos que o silêncio constitutivo (ORLANDI, 2007, p. 73) “é o não-dito necessariamente excluído” que marca na enunciação os sentidos que o enunciador quer evitar. De outro modo, a falta de “x” marca a esquiva, o ato evasivo para se evitar o trabalho significativo de uma outra FD em que Paulo Vieira fosse projetado como o incitador dos ataques por fazer “piadas políticas” (SD3) ou “piada nefasta” (SD5). No caso da SD4, o enunciado esconde na lide e no título o ato de fazer chistes, revelando somente “ataques racistas” no lugar sintático na qual o sintagma “piadas” poderia aparecer.

Da perspectiva da SD4, Paulo Vieira não faz nada para receber “ataques racistas”? “Recebe apoio” por ser atacado sem motivo? Qual é a razão dos “ataques racistas”? “Ódio”. Na SD4 não aparece o sintagma “piadas” (SD1), nem “piadas políticas” (SD3), muito menos “piada nefasta” (SD5). Como resultado, “piadas”, sendo “x” a ser excluído, aparentemente quebra o elo

interdiscursivo entre o sujeito e o seu fazer profissional; não associa Paulo Vieira ao campo humorístico justamente porque na FD do *Estadão*, o próprio humorista é um sujeito de sucesso, um ícone de prestígio (SOARES, 2018a), e por esse motivo, a utilização de seu nome como referência de humor denota a ilusão da naturalidade do vínculo entre a palavra e a coisa, ou melhor, entre seu nome e seu campo profissional.

Na SD4, o único sintagma que pode sinalizar a natureza desse “ódio” é o pré-construído (COURTINE, 2014) “Lula” cuja aparição faz reverberar as condições de emergência desses ataques (ódio político). Ora, se Paulo Vieira “recebe apoio de Lula”, há funcionando na interdiscursividade o encontro de duas FDs convergentes que se unem para somar forças contra “o discurso de ódio” (BOUCHER; SOARES, 2022b, p. 127). Na memória política recente do Brasil, especificamente no dia 30 de outubro de 2022, o governo Bolsonaro perde as eleições presidenciais no 2º turno (BRASIL, 2022), aumentando ainda mais a disseminação de discursos de ódio e a violência gratuita por parte de extremistas do bolsonarismo.

Por essa razão, na confluência do ódio político (OLIVEIRA; MENDES; SAKR, 2021), o tocantinense Paulo Viera reaparece não como coadjuvante de programas como “Em Pé na Rede”, “Super Pop” ou “Porta dos Fundos” em que o próprio humorista, filiado ao discurso do Norte, apresenta o Tocantins como o lugar da falta (BOUCHER; SOARES, 2021a, 2022a), mas como “Artista Global” de renome. Por isso as SD1, SD3 e SD4 fazem despontar Paulo Vieira como se o seu próprio nome o precedesse. Assim como Xuxa pressupõe uma apresentadora do público infantil e Pelé, o rei do futebol (SOARES, 2018a, 2018b), os referidos sites de notícias transmitem o pré-construído “Paulo Viera” como símbolo de destaque do humor brasileiro. No entanto, diferentemente das SD1 e SD2 em que o enunciador *G1 Tocantins* o posiciona como sendo tocantinense, as SD3 e SD4 tentam apagar, pela língua, os traços de sua regionalidade. Há na configuração dessas últimas SDs o silêncio constitutivo (ORLANDI, 2007) trabalhando para o apagamento dessa região (BOUCHER; SOARES, 2021a, 2022a), lugar que impulsionou a carreira do humorista e que na história é berço de muitos outros talentos como Rick Sollo (da dupla Rick & Renner), Lucimar, Juráildes da Cruz, Henrique e Juliano entre outros (JORNAL DO TOCANTINS, 2015).

Se por um lado, nos mesmos sites de notícias despontam a regionalidade como traço distintivo da cultura brasileira, como vemos em *Terra*: “cantor carioca Malize abre a temporada do Dolores Club” (LUCENA, 2023); *Estadão*: “O cantor e compositor baiano Tom Zé” [...] (ESTADÃO, 2022); *Terra*: “Cantor pernambucano Siba canta no Especial Natura Musical do Terra Live Music” (TERRA, 2013), etc., por outro lado, vemos na rede de dizeres sobre o Norte do Brasil, o silêncio constitutivo apagando a regionalidade do humorista do Tocantins, Paulo Vieira.

Com exceção desse apagamento do Tocantins, temos a SD5, representada pelo enunciador *Palmas Aqui* e a SD1, enunciada por *G1 Tocantins*. Notemos que os dois sites mencionados carregam o Tocantins como seu domicílio, marcado linguisticamente pelos sintagmas “Tocantins e Palmas”, representativos do Estado e de sua capital, respectivamente. Nem um, nem outro desvincula Paulo Vieira por questões diferentes: a) a SD2 enuncia Paulo Vieira com o tom discursivo de celebridade nacionalmente reconhecida, porque “artistas e políticos” (efeito de totalidade do campo artístico e político), “inclusive o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT)” (efeito de autoridade) manifestaram apoio ao tocantinense” e; b) a SD5 enunciada por *Palmas Aqui*, representado por Antonio Guimarães, enuncia Paulo Vieira com um tom discursivo de decepção que emerge através do sintagma em caixa-alta “A DESGRAÇA DO TOCANTINS”. Ora, ao contrário do que faz as demais difusoras (*Terra* e *Estadão*) desse acontecimento discursivo, *G1 Tocantins* não pode apagar o sujeito Paulo Vieira como indivíduo tocantinense. Pelo fato de ser uma afiliada situada geograficamente no Estado do Tocantins, a emissora, em busca dos holofotes do sucesso (SOARES, 2018a), precisa dar publicidade ao Tocantins para que, “no furo da notícia”, ou melhor,

ao acompanhar os acontecimentos discursivos de grande circulação nacional: a) possa também fortalecer sua própria identidade (tocantinense); b) se despontar como a porta voz de um humorista de sucesso e; c) se firmar como braço essencial da *Rede Globo* no Tocantins, porquanto, segundo Soares (2022a, p. 23, itálico nosso, aspas do autor), “a mídia também ‘reflete’ os jogos de poder da sociedade”.

Ao contrário de *G1 Tocantins* que mantém os sintagmas “Tocantins” e “tocantinense” vinculados a Paulo Vieira, produzindo os efeitos de associação regional ao artista e de sensibilização contra os “ataques racistas”, *Palmas Aqui* não quer ou não pode desvincular o humorista ao Tocantins e ao Norte porque o próprio meio de comunicação, no embate das forças antagônicas (COURTINE, 2014) de sua FD com a FD do artista, precisa se filiar aos dizeres sobre o Norte e fazer emergir as memórias “da incapacidade dessa região” em produzir artistas de boa qualidade; precisa se associar ao pensamento que defende o movimento bolsonarista o qual projeta algumas regiões do Norte e do Nordeste como as corresponsáveis pela derrota eleitoral do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro nas eleições presidenciais de 2022 (BRASIL, 2022).

Este relacionamento historicamente difundido é discursivizado pelos mesmos sites que são objetos de nosso empreendimento analítico, como pode ser constatado no enunciado noticiado por *Terra*: “Paulo Vieira faz 'contrabando' e sai de casamento de Lula cheio de doces - Humorista se diverte com façanha e diz que basta ter 'amizade com as pessoas certas’” (TERRA, 2022, aspas do autor). Mesmo em tom de brincadeira, o site faz emergir as memórias do crime pelos sintagmas “contrabando” e “amizade com as pessoas certas” que denotam a relação de poder. Desse ponto, precisamos lembrar que se partirmos do princípio de que “não há neutralidade nem mesmo no uso mais aparentemente cotidiano dos signos” (ORLANDI, 2015, p. 7), entenderemos que a entrada no simbólico acaba por ser inevitável e muitas vezes involuntária, marcando nosso ponto de vista sobre dado acontecimento.

Considerações finais

Após perfazermos nosso percurso discursivo acerca das redes de dizeres que projetam o humorista do Tocantins Paulo Vieira como o sujeito de sucesso, percebemos funcionando, dentre vários efeitos, a conhecida expressão de indiferença do “falem bem ou mal, mas falem de mim”. Ora, se a ideologia determina que “*Le sujet du succès ne peut pas être « mauvais », au contraire, il doit être bon pour avoir ses attributs enflammés par les médias*”⁶. (SOARES, 2022b, p. 141), essa lógica midiática se atualiza e se potencializa no acontecimento discursivo que marca Paulo Vieira como um sujeito de sucesso nacional.

Pudemos constatar em três sequências discursivas (SD1, SD2 e SD4) a projeção da aparente posição neutra e imparcial através de sintagmas e de pré-construídos engendrados em seus enunciados, promovendo os efeitos de denúncia de resistência aos ataques racistas. E duas sequências discursivas (SD3 e SD5) que possibilitaram o rastreamento da posição antagonista em relação ao acontecimento discursivo pela alteridade e pelas marcas do outro.

Como exemplo, a FD de *Palmas Aqui*, atravessada por FDs antinortista, materializa os sintagmas “piada nefasta” e “piada de péssimo gosto” que, pela antecipação (PÊCHEUX, 1997), denuncia a imagem que o enunciatador faz de si (um defensor da “imagem sagrada” de Luciano Hang) pela projeção que ele faz do outro (um tocaninense desgraçado, “blasfemador” que faz piadas nefastas e de péssimo gosto).

⁶ Tradução livre: “O assunto sucesso não pode ser “ruim”, pelo contrário, deve ser bom para ter seus atributos inflamados pela mídia”

Nesse diapasão, pela interdiscursividade (COURTINE, 2014), foi possível a compreensão da impossibilidade de *Palmas Aqui* fornecer informações prestigiosas e projetar Paulo Vieira como um sujeito bom, um sujeito de sucesso (SOARES, 2018a, 2018b, 2022a, 2022b). No rastreamento interdiscursivo das memórias que formam os dizeres de *Palmas Aqui* sobre o humorista, na seleção de nosso corpus, deparamo-nos com títulos de notícias que não fizeram parte de nossa análise, mas que fortalecem a ideia de que a FD do referido site determina o que pode e deve ser dito (PÊCHEUX, 1997). Títulos como “HUMORISTA DO TO PAULO VIEIRA BLASFEMA CONTRA JESUS CRISTO!” (CARVALHO, 2019), “HUMORISTA ATEU Tocantinense Paulo Vieira brinca no hospital: ‘com plano de saúde da *Globo*, vale a pena adoecer” (GUIMARÃES, 2020, aspas do autor).

Desse mapeamento, dispomos de informações que nos permite entender o funcionamento do conjunto de dizeres sobre o Norte do Brasil. Não só os enunciados de *Palmas Aqui*, mas também os do site *Terra* são determinados e limitados em uma região ideológica que, pela projeção pejorativa da imagem de Paulo Vieira, denuncia a luta contra os sujeitos de orientações políticas de esquerda. Ora, se descermos os degraus que possibilitaram unir os diferentes níveis dessa construção histórica, no fundo desse plano horizontal de memórias, encontramos a conjuntura política que delinea a amizade entre Paulo Vieira e Lula, a partir de enunciados como “inclusive o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva” (SD2), “colegas e seguidores” (SD3), “apoio de Lula” (SD4) e até mesmo, na posição contrastiva, “Luciano Hang” (SD5).

Se nas SDs analisadas a presença e a ausência de pré-construídos entrelaçam o linguístico e o discursivo com o histórico para causarem efeitos de distanciamento e de aproximação em relação ao acontecimento discursivizado, outros elementos linguísticos como as aspas e o asterisco (*) revelam as marcas do outro no discurso do enunciador, reforçando ainda mais essa tensão de convergência e de divergência. Assim como Soares (2018b, p. 198), compreendemos as aspas como sendo “uma mudança de tom que começa com a abertura das aspas e acaba com seu fechamento. Constituem um meio de indicar que se recusa a assumir a palavra ou a sequência de palavras assim isoladas (marcas de rejeição)”. O autor ainda ressalta que: “As aspas marcam outro princípio de polifonia, por trazerem a voz de outros para dentro do texto. Dão a essas vozes um lugar próprio: o lugar do outro. Por esse recurso, podem-se trazer outros autores, ou melhor, suas ideias para o interior do texto e com elas travar diálogos com a devida distância marcada. (SOARES, 2018b, p. 198).

Deflagra-se, desse ponto, a lógica do silêncio constitutivo (ORLANDI, 2007) pela alteridade. Ao dizer “x” para não dizer “y”, ou seja, ao trazer na lide os palavrões seguidos do efeito de censura, de respeito ao leitor pelo asterisco que interdita a voz do outro, tenta-se causar o efeito de discordância com o que se diz sobre Paulo Vieira. No entanto o “y” descartado desse dito reverbera a escolha de fazer circular os ditos racista, dando pouca relevância em quem apoia o humorista, “Colegas e seguidores”, apagando o apoio do presidente do Brasil.

Em contrapartida, ao invés de trazer xingamentos em seu lide, o *Estadão* (SD4) opta por trazer “a voz de outros para dentro do texto” (SOARES, 2018b, p.198). Nesse caso, a voz marca a presença do presidente Lula, defensor de Paulo Vieira. Como resultado, ‘Vagabundo, filho da put*, macaco’ (SD3) revela muito mais do que uma simples repetição fiel dos agressores do humorista, assim como “Reflexo do ódio que precisamos superar” (SD4) denuncia muito mais do que um simples apoio dado a Paulo Vieira. A emergência desses dizeres garante a manutenção das relações de força (ORLANDI, 2015), da continuidade de uma FD que, seja pela própria voz, seja pela voz exterior e anterior às condições de emergência da enunciação (COURTINE, 2014), recursivamente coloca o sujeito tocantinense em uma posição inferior mesmo que, nesse caso, ele já tenha adentrado ao hall da fama e se tornado um sujeito de sucesso midiático (SOARES, 2018a, 2018b, 2022a, 2022b).

Por esse motivo, ressaltamos a relevância de se debruçar sobre o funcionamento dos dizeres do/sobre o Norte, o qual pode oferecer a compreensão da dimensão e do potencial heurístico desses discursos e de sua atual difusão midiática. Através dos estudos sobre o que se diz e como se diz do sujeito tocaninense e de sua região, poderemos agenciar pesquisas sobre as formações discursivas que projetam tais sujeitos como sendo indivíduos “desgraçados” (SD5), “atrasados” (SD3) e “sem talento humorístico” (SD5).

Observamos, como apontam Boucher e Soares (2022, p. 28) que a Região Norte do Brasil e, sobretudo, o Tocantins são apresentados “não só pelo apagamento daquilo que eles têm, mas pela desconstrução da imagem de seus sujeitos”. Com nosso movimento analítico, foi possível compreender a necessidade de promover pesquisas sobre os discursos do sucesso midiático e de seus agenciadores que engendram tanto no campo humorístico quanto no campo político outros efeitos como os de silêncio constitutivo, especialmente no campo discursivo de referência que abordamos.

Por fim, dentro desse campo, observamos que os efeitos do sucesso midiático (SOARES, 2018a, 2018b, 2022a, 2022b), têm transformado o sujeito Paulo Vieira em mais um subproduto comercializável que mesmo com a fama emprestada, este não tem a sua região de origem — o Tocantins — reconhecida e, quando não é apagada, seja por (des)caso ou por uma ordem discursiva historicamente imposta ao Norte, essa região, o Tocantins, e seus sujeitos, tocaninenses, são projetados e alocados na posição de obediência, no lugar da falta (BOUCHER; SOARES, 2021a, 2022a)e, sobretudo, no espaço do esquecimento.

Referências Bibliográficas

ACHARD, Pierre. Memória e produção discursiva do sentido In: ACHARD, Pierre. Jean Davallon, Jean-Louis Durand, Michel Pêcheux, Eni P. Orlandi. **Papel da memória**; tradução Eni Pulcinelli Orlandi. 4ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015. p. 7-63.

BOUCHER, Damião Francisco; SOARES, Thiago Barbosa. Discursividade verbo-visual: o humor no apagamento/marcação dos discursos midiático. In: SOARES, Thiago Barbosa; CUTRIM, Ilza Galvão; BUTTURI JUNIOR, Atílio (org.). **Mídia, linguagem e sociedade**: espaços, corpos e vozes na atualização da resistência – 1. ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. p. 119-133.

BOUCHER, Damião Francisco; SOARES, Thiago Barbosa. Discurso sobre o Norte: a representação da imagem tocaninense em Paulo Vieira. **Linguagem**. v. 40 n. 1, 2021a. Disponível em: <https://www.linguagem.ufscar.br/index.php/linguagem/article/view/1360>. Acesso em 01 fev. 2023.

BOUCHER, Damião Francisco. Aceitabilidade discursiva: o discurso midiático na ressignificação da pandemia. In: SOARES, Thiago Barbosa (org.). **Discursividades midiáticas**: construção e circulação de sentidos. Iguatu, CE: Quipá Editora, 2021b. p. 193. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599334>. Acesso em: 05 ago. 2021.

BOUCHER, Damião Francisco; SOARES, Thiago Barbosa. Tocantinese em representação: discurso sobre o Norte. **Diálogos Pertinentes**. v. 18 n.1. 2022a. p. 9-30. Disponível em: <https://publicacoes.unifran.br/index.php/dialogospertinentes/article/view/3780>. Acesso em: 01 fev. 2023.

BOUCHER, Damião Francisco; SOARES, Thiago Barbosa. Postulações e fake news: os efeitos de verdade nos discursos midiáticos. In: Figueira Borges, G; Luteran, L; Vieira, M. S. (Org.). **Estudos linguísticos e interculturalidade: texto, discurso e ensino**. 1 ed. São Paulo: Todas as Musas, 2022b, v.1, p. 125-146.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Lula é eleito novamente presidente da República do Brasil**, Brasília, DF, 30 de outubro de 2022. Disponível em <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Outubro/lula-e-eleito-novamente-presidente-da-republica-do-brasil>. Acesso em 05 fev. 2023.

CAMIOTTO, Giovanna. Paulo Vieira vira alvo de ataques racistas após piadas políticas. **Terra**. 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/paulo-vieira-vira-alvo-de-ataques-racistas-apos-piadas-politicas,15b5a0ab66913d6c132725e5271392d9jgk69r8n.html>. Acesso em 30 jan. 2023.

CARVALHO, Ketryn. Humorista do To Paulo Vieira blasfema contra Jesus Cristo. **Palmas Aqui**. 2019. Disponível em: <https://www.palmasaqui.com.br/destaque/humorista-do-to-paulo-vieira-blasfema-contra-jesus-cristo/>. Acesso em 04 fev. 2023.

CODESSEIRA, Regina Helena Alves. **O lide na notícia jornalística impressa e suas estratégias interacionais**. Dissertação (Mestrado) Curso de Letras Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2005. p. 140. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/14526/1/Dissertacao%20Regina%20Helena%20Alves%20Codesseira.pdf>. Acesso em 01 fev. 2023.

CONEXÃO TOCANTINS. Paulo Vieira assina contrato com a Rede Globo e passa a integrar quadro do Faustão e participar de programas de humor. **Conexão Tocantins**. 2015. Disponível em: <https://conexaoto.com.br/2015/08/24/paulo-vieira-assina-contrato-com-a-rede-globo-e-passa-a-integrar-quadro-do-faustao-e-participar-de-programas-de-humor>. Acesso em 28 jan. 2023.

COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos**. Tradução de Vanice Sargentini (Org.). São Carlos: EdUFSCar, 2014.

ESTADÃO. Tom Zé é eleito integrante da Academia Paulista de Letras. **Estadão**. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/musica/tom-ze-e-eleito-integrante-da-academia-paulista-de-letras/>. Acesso em 02 fev. 2023.

FÉLIX, Walter. Paulo Vieira zomba de bolsonaristas e cita Faustão na Globo. **UOL**. 2022 Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/televisao/2022/12/25/paulo-vieira-zomba-de-bolsonaristas-e-cita-faustao-na-globo-191798.php>. Acesso em 05 fev. 2023.

GUIMARÃES, Antonio. Humorista ateu tocantinense Paulo Vieira brinca no hospital: ‘com plano de saúde da Globo, vale a pena adoecer’. **Palmas Aqui**. 2020. Disponível em: <https://www.palmasaqui.com.br/destaque/humorista-ateu-tocantinense-paulo-vieira-brinca-no-hospital-com-plano-de-saude-da-globo-vale-a-pena-adoecer/>. Acesso em 04 fev. 2023.

GUIMARÃES, Antonio. A DESGRAÇA DO TOCANTINS: em meio a gargalhadas de artistas da Rede Globo, humorista faz piada nefasta envolvendo Luciano Hang. **Palmas Aqui**. 2022.

Disponível em: <https://www.palmasaqui.com.br/geral/a-desgraca-do-tocantins-em-meio-a-gargalhadas-de-artistas-da-rede-globo-humorista-faz-piada- nefasta-envolvendo-luciano-hang-veja-o-video/>. Acesso em 30 jan. 2023.

JORNAL DO TOCANTINS. Tocantinenses que brilham aqui e lá fora. **Jornal do Tocantins, Vida Urbana**. 2015. Disponível em: <https://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/vida-urbana/tocantinenses-que-brilham-aqui-e-l%C3%A1-fora-1.960609>. Acesso em: 05 fev. 2023.

LECOMTE, Alain; LÉON, Jacqueline; MARANDIN, Jean-Marie. Análise do Discurso: Estratégia de descrição textual (1984). In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux; Organizadores: François Gadet, Tony Hak; tradutores Bethania S. Mariani... [et al.]; 3ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997. p. 203-306.

LEGRAMANDI, Sabrina. Paulo Vieira Recebe apoio de Lula após ataques racistas: “reflexo do ódio que precisamos superar. **Estadão**. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/gente/paulo-vieira-recebe-apoio-de-lula-apos-ataques-racistas-reflexo-do-odio-que-precisamos-superar/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

LUCENA, Felipe. Show inédito do cantor carioca Malize abre a temporada do Dolores Club. Terra. 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/show-inedito-do-cantor-carioca-malize-abre-a-temporada-do-dolores-club,8806ce45c192e03e1a907081aa08c403ovlkrtr2.html>. Acesso em 02 fev. 2023.

OLIVEIRA, Cristina Godoy Bernardo de; MENDES, Guilherme Adolfo dos Santos; SAKR, Rafael Lima. Discurso de Ódio: significado e regulação jurídica, **Revista Paradigma**, Ribeirão Preto - SP, a. XXVI, v. 30, n. 1, 2021. p. 2-30. Disponível em: <https://www.direitorp.usp.br/wp-content/uploads/2023/03/DISCURSODEODIOSIGNIFICADOEREGULACAOJURIDICA-3.pdf>. Acesso em 25 ago. 2023.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **As formas do Silêncio**: no movimento dos sentidos. 6ª ed. Campinas, SP: Pontes da Unicamp, 2007.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 12ª ed. Campinas, SP: Pontes Editora, 2015.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Trad. Eni Orlandi. 7ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2015a.

PÊCHEUX, Michel. Papel da memória In: ACHARD, Pierre. Jean Davallon, Jean-Louis Durand, Michel Pêcheux, Eni P. Orlandi. **Papel da memória**; tradução Eni Pulcinelli Orlandi. 4ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015b. p. 43-50.

POSSENTI, Sírio. **Cinco ensaios sobre humor e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2018.

SANTIAGO, Ana Luisa. Com contrato renovado na Globo, Paulo Vieira vai gravar série criada por ele no ano que vem. Saiba tudo. **O Globo** - Séries Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/kogut/series/noticia/2022/11/com-contrato-renovado-na-globo-paulo-vieira-vai-gravar-serie-criada-por-ele-no-ano-que-vem-saiba-tudo.ghtml>. Acesso em 28 jan. 2023.

SOARES, Thiago Barbosa. Sucesso: discursos contemporâneos de capitalização dos sujeitos. In: SOARES, Thiago Barbosa (org.) **Múltiplas perspectivas em Análise do Discurso**: objetos variados. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2018a.

SOARES, Thiago Barbosa. **Percurso Linguístico**: conceitos, críticas e apontamentos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018b.

SOARES, Thiago. Barbosa. Análise do Discurso e Teoria Crítica: um encontro através da mídia como objeto comum. In: SOARES, Thiago. Barbosa. **Percurso Discursivo**: heterogeneidades epistemológicas aplicadas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022a.

SOARES, Thiago. Barbosa. Analyse du discours et theorie critique: une rencontre au travers des Médias comme objet commun. **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 38, p. 128-147, jan.-abr. 2022b. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/view/64926>. Acesso em 01 fev. 2023.

TERRA. Paulo Vieira faz 'contrabando' e sai de casamento de Lula cheio de doces. **Terra**. 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/gente/paulo-vieira-faz-contrabando-e-sai-de-casamento-de-lula-cheio-de-doces,c4bfb8b016fe00b0fe3260ec7bed375d21497wjt.html>. Acesso em 04 fev. 2023.

TERRA. Avante, por Siba. Cantor pernambucano Siba canta no especial natura musical do Terra Live Music. **Terra**. 2013. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/musica/terra-live-music/videos/avante-por-siba,489729.html>. Acesso em 02 fev. 2023.

Submetido em 14/02/2023

Aceito em 22/08/2023